

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Abril de 2021
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês²			no ano³	12 meses⁴	Abr/20	Abr/21
	abr/20	mar/21	abr/21	2021	2021	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	1,79	0,13	0,40	1,83	12,31	▲ 0,35	▲ 0,08
<i>Alimentação no domicílio</i>	2,24	(0,17)	0,47	1,65	15,54	▲ 0,31	▲ 0,07
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,76	0,89	0,23	2,33	4,78	▲ 0,05	▲ 0,01
Saúde e cuidados pessoais	(0,22)	(0,02)	1,19	2,13	3,26	▼ (0,03)	▲ 0,15
Habituação	(0,10)	0,81	0,22	0,35	5,43	▼ (0,02)	▲ 0,03
Artigos de residência	(1,37)	0,69	0,57	2,80	11,85	▼ (0,05)	▲ 0,02
Vestuário	0,10	0,29	0,47	1,07	0,85	▲ 0,00	▲ 0,02
Comunicação	(0,20)	(0,07)	0,08	(0,10)	3,16	▼ (0,01)	▲ 0,00
Educação	0,00	(0,52)	0,04	2,12	(1,15)	▬ 0,00	▲ 0,00
Despesas pessoais	(0,14)	0,04	0,01	0,61	1,35	▼ (0,02)	▲ 0,00
Transportes	(2,66)	3,81	(0,08)	6,53	11,47	▼ (0,54)	▼ (0,02)
Índice geral	(0,31)	0,93	0,31	2,37	6,76	▼ (0,31)	▲ 0,31

» IPCA

Segundo os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril foi de 0,31%, ficando 0,62 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de março (0,93%). No ano, o índice acumula alta de 2,37% e, em 12 meses, de 6,76%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta de preços em abril. A maior variação (1,19%) veio de Saúde e cuidados pessoais, que havia recuado ligeiramente em março (-0,02%). A segunda maior contribuição veio de Alimentação e bebidas, com uma alta nos preços de 0,40%, acelerando em relação ao mês anterior (0,13%). O grupo Habitação seguiu movimento inverso, passando de 0,81% em março para 0,22% em abril. A única queda observada no mês veio dos Transportes (-0,08%), após as altas de 2,28% e 3,81% em fevereiro e março, respectivamente. Os demais grupos ficaram entre o 0,01% de Despesas pessoais e o 0,57% de Artigos de residência.

» Destaque IBGE

A alta do grupo Saúde e cuidados pessoais (1,19%) foi influenciada principalmente pelo resultado dos produtos farmacêuticos (2,69%). No dia 1º de abril, foi autorizado o reajuste de até 10,08% no preço dos medicamentos, dependendo da classe terapêutica. A maior variação no item veio dos remédios anti-infecciosos e antibióticos (5,20%). Além disso, houve alta também nos produtos de higiene pessoal (0,99%). Já a desaceleração no grupo Habitação (0,22%) está relacionada principalmente à alta menos intensa do gás de botijão (1,15%) frente a março (4,98%) e ao recuo nos preços da energia elétrica (-0,04%), que haviam subido 0,76% no mês anterior. Em abril, foi mantida a bandeira tarifária amarela, que acrescenta R\$ 1,343 na conta de luz a cada 100 quilowatts-hora consumidos. Enquanto houve quedas de preço em algumas áreas, como São Paulo (-1,22%) e Porto Alegre (-1,38%), por conta da diminuição das alíquotas de PIS/COFINS, outras, como o Rio de Janeiro (3,63%) e Fortaleza (3,32%), apresentaram alta.

» Alimentação e Bebidas

No grupo Alimentação e bebidas, a alta de 0,40% em abril frente a março (0,13%) é explicada pela alimentação no domicílio (0,47%), que havia recuado (-0,17%) no mês anterior. A maior contribuição veio das carnes (1,01%), que acumulam alta de 35,03% nos últimos 12 meses. Na sequência, vêm o leite longa vida (2,40%), o frango em pedaços (1,95%) e o tomate (5,46%). No lado das quedas, as frutas (-5,21%) foram o principal destaque. A alimentação fora do domicílio (0,23%), por sua vez, apresentou variação inferior à do mês anterior (0,89%), especialmente por causa do lanche, que passou de alta de 1,88% em março para queda de 0,04% em abril.